

[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)

2 mar 2017 | O Globo

LEONARDO BRUNO* leof@extra.inf.br *Leonardo Bruno é jornalista e jurado do Estandarte de Ouro.

Credibilidade do carnaval é rebaixada

A catástrofe que aconteceu na pista foi causada pela própria escola

A decisão da Liga Independente das Escolas de Samba de não rebaixar ninguém no carnaval 2017 expõe uma característica da nossa sociedade que estamos querendo deixar pra trás: a tendência a quebrar contratos e desrespeitar as regras. O carnaval faz isso há décadas, e no momento em que o mundo à sua volta mostra sinais de mudança, tem que começar a se adaptar à nova realidade. Não se aceitam mais as decisões tomadas como se a festa fosse comandada por um clube fechado. O público que pagou para assistir e os sambistas que vivem disso o ano inteiro querem ver o regulamento cumprido.

Outro cancelamento de rebaixamento aconteceu recentemente, em 2011, por conta dos incêndios na Cidade do Samba. Neste caso, fatores externos interferiram na competição. Não foi o que houve no carnaval 2017, quando os responsáveis pelo que aconteceu na pista foram as próprias agremiações. A negligência ou incompetência na construção e na condução dos carros alegóricos, que resultou nos acidentes com vítimas, não foi um desastre natural que eximiria a escola de culpa. O resultado do carnaval seria uma punição (além das outras esferas possíveis) para erros cometidos pela própria agremiação. Como acontece todos os anos.

A decisão de não suspender o desfile, durante o acidente, já foi um erro irreparável. Ontem a situação ficou ainda mais crítica, com a decisão de blindar as escolas que cometeram erros em seus desfiles — especialmente por uma delas ser a poderosa Unidos da Tijuca, que tem enorme força política. O poderio da escola tijuicana, refletido na decisão a portas fechadas antes da apuração, também se observou no julgamento: o desfile trágico da escola ganhou absurdos 22 décimos a mais do que o da Paraíso do Tuiuti, que não foi afetado pelo acidente. Inexplicável.

No meio disso tudo, vale reconhecer o valor da Mocidade — não à toa seu sobrenome é Independente —, que se posicionou contra a virada de mesa. Foi vicecampeã na pista, mas ganhou o título dos bastidores.

Impresso e distribuído por NewspaperDirect | www.newspaperdirect.com, EUA/Can: 1.877.980.4040, Intern: 800.6364.6364 | Copyright protegido pelas leis vigentes.

[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)